

## Genótipos de bananeira resistentes ao mal-do-Panamá identificados em condições de campo e em casa de vegetação

**Francielle Medeiros Costa<sup>1</sup>, Tamyres Barbosa do Amorim<sup>1</sup>, Edson Perito Amorim<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, fran-eng@hotmail.com, tamyufrb@yahoo.com.br, <sup>2</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, edson.amorim@embrapa.br

A banana está entre os oito mais importantes alimentos do mundo e figura na quarta posição, considerando apenas países em desenvolvimento, em especial no continente africano. O Brasil ocupa a terceira posição no cenário mundial, com aproximadamente 6,9 milhões de toneladas em 485 mil hectares plantados e valor bruto de produção de 1,7 bilhão de dólares. O mal-do-Panamá, causado por *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Foc), é considerada uma das mais destrutivas doenças que acometem a bananicultura mundial. As cultivares utilizadas no Brasil, em especial a 'Prata-Anã' e 'Pacovan' são suscetíveis ao mal-do-Panamá, ou tem apresentado relatos crescentes de áreas acometidas pelo patógeno. Portanto, estratégias para mitigar esse problema e alavancar o agronegócio da banana no Brasil são prementes e necessários, em especial o desenvolvimento de cultivares resistentes, a partir de cruzamentos entre genótipos elite e diploides resistentes a Foc. O objetivo do presente trabalho foi identificar genótipos de bananeira resistentes ao mal-do-Panamá em área infestada com *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense* (Foc) e em casa de vegetação. No experimento de campo foram avaliados 22 genótipos e em casa de vegetação 19, incluindo diploides selvagens e cultivados, tri- e tetraploides, além da cultivar 'Maçã', considerada altamente suscetível, utilizada como testemunha. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com dez repetições por genótipo. No campo a incidência do mal-do-Panamá foi avaliada com base na expressão dos sintomas internos da doença e, em condições de casa de vegetação as avaliações foram realizadas com base nos sintomas externos e internos da doença. A correlação obtida entre os dados de campo e casa de vegetação foi de 0,80 ( $p \leq 0,001$ ), fato que permite inferir sobre a eficiência da seleção realizada em casa de vegetação na discriminação de genótipos resistentes ou suscetíveis a Foc. Considerando os valores de intensidade da doença em conjunto (campo e casa de vegetação) foram identificados genótipos resistentes a Foc, destacando-se os diploides selvagens *Pisang Jaran*, *Malaccensis* e *Birmanie*, que apresentam potencial de uso em cruzamentos com cultivares comerciais.

**Significado e impacto do trabalho:** A identificação de genótipos resistentes a raça 1 de Foc, em especial diploides melhorados ou selvagens, são estratégicos para que o melhoramento genético da banana consiga desenvolver cultivares comerciais que além de características agronômicas e sensoriais alinhadas com as demandas de mercado, agreguem também a resistência a doenças, em especial o mal-do-Panamá, hoje considerada a mais destrutiva doença que acomete os bananais no Brasil. Os referidos diploides são utilizados em cruzamentos com cultivares comerciais suscetíveis a Foc visando transferir genes de resistência e convertê-las em resistentes.